Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Nascidos Vivos No Sul Do Brasil Na Última Década

Autores: ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), LUCÍA ALEJANDRA BOLIS CASTRO (UNISUL), MARISOL SANTANA DE LIMA (UNISUL), THAISY ZANATTA AUMONDE (UNISUL)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O nascimento é um momento vital e conhecer o perfil epidemiológico de nascidos vivos é necessário para entender os indicadores de saúde e consequentemente estabelecer políticas públicas de vigilância e atenção à saúde materno infantil. [OBJETIVOS] - Analisar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos na região sul do Brasil no período de 2011 a 2020. [METODOOLOGIA] - Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, com dados coletados do DATASUS/TABNET. Foram analisadas as variáveis de sexo, peso ao nascer, idade gestacional, tipo de parto, consulta pré-natal (PN), presença de anomalias congênitas, idade da mãe e estado civil materno. [RESULTADOS] - Foram notificados 3.896.022 nascidos vivos na região sul (51,3% meninos e 48,7% meninas), o estado do Paraná foi o mais prevalente (39,8%). Em relação ao peso no nascimento predominante foi 3000 a 3999 g (63,7%), com baixo peso ao nascer com menos de 2500 kg (7,3%) com maior prevalência no Paraná (2,8%). Quanto à idade gestacional (86,5%) tiveram de 37 a 41 semanas, seguido de (9,4%) de 32 a 36 semanas. O tipo de parto prevalente foi o cesáreo (61,4%). A maioria das grávidas fizeram 7 ou mais consultas pré-natal (77,6%), já o estado do Rio Grande do Sul apresentou o maior número de gestantes que realizaram nenhum pré-natal (0,65%). Dos recém nascidos (0,83%) apresentaram anomalias congênitas. As idades maternas prevalentes foram de 25 a 29 anos (24,8%), 20 a 24 anos (23,7%) e 30 a 34 anos (21,8%). Sobre o estado civil materno Sobre o estado civil materno (42,3%) eram solteiras (42,3%) e (34,3%) casadas. [CONCLUSÃO] - A maior parte dos recém nascidos vivos foram do sexo masculino, com peso ao nascer adequado, idade gestacional de 27 a 41 semanas e com 7 consultas pré-natais, sem anomalias congênitas. As mães com 25 a 29 anos e solteiras. As taxas de falta de consulta pré-natal no Rio Grande do Sul merecem uma atenção para políticas públicas de incentivo à busca de atendimento médico das gestantes.